



ESPÉCIE EM PERIGO

VOCÊS SABIAM QUE ALÉM DOS ANIMAIS MUITAS ESPÉCIES DE PLANTAS PODEM SER EXTINTAS? HOJE VIM APRESENTAR UMA DELAS: A JUÇARA.

Palmeira Juçara: uma espécie ameaçada que desempenha papel fundamental na preservação da Mata Atlântica. Foto: EMBRAPA.

JUÇARA

A Juçara é uma **espécie nativa** da Mata Atlântica, considerada um símbolo deste importante bioma brasileiro. Com uma altura que pode chegar a 15 metros, sua beleza é frequentemente utilizada na ornamentação de jardins e parques. No entanto, além de sua importância estética, a Juçara desempenha um papel fundamental na preservação da qualidade da água e no fornecimento de

alimento para diversas espécies da fauna local. Por ser capaz de sobreviver em ambientes de várzea e margens de rios, a presença da Juçara nessas áreas funciona como uma barreira de proteção, evitando que a chuva arraste resíduos e terras para o leito dos rios. Assim, a espécie contribui para a preservação da qualidade da água e para a manutenção da biodiversidade local.

Usos dos frutos e troncos



*Tiribas se alimentando do Fruto da Palmeira
Foto: Nilton Firma, Wikimedia Commons, CC BY-SA 4.0*

Seus frutos, redondos e escuros, são utilizados como alimento por mais de 68 espécies de aves e mamíferos, incluindo tucanos, jacus, mutuns, arapongas, sabiás, cutias, antas, catetos, esquilos e morcegos.

Com sua polpa semelhante ao açaí, os frutos da Juçara são utilizados na produção de geleias, sucos e cremes. Comunidades tradicionais também utilizam outras partes da planta, como

o tronco na fabricação de caibros e mourões e suas folhas para confecção de cestarias e ração animal. Além de seu papel na alimentação e preservação da biodiversidade, os frutos da Juçara têm potencial para uso medicinal, com estudos demonstrando que contêm substâncias antioxidantes, antiinflamatórias e outras propriedades que auxiliam na multiplicação da microbiota intestinal.

Ameaçada de extinção

Devido ao desmatamento da Mata Atlântica e à extração desenfreada para a retirada de palmito, a Juçara está ameaçada de extinção.

Diferentemente de outras espécies de palmeiras, a Juçara não rebrota após ser cortada, o que faz com que a retirada do palmito implique na morte da planta. Por isso, a espécie foi incluída pelo Centro

Nacional de Conservação da Flora na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção, como espécie vulnerável. Atualmente, a Palmeira Juçara é protegida por lei e para retirar o palmito é necessário autorização dos órgãos ambientais e a apresentação de um plano de manejo sustentável que leve em conta a manutenção da quantidade

de espécies nativas na área. Caso seja necessário, realiza-se o plantio de mudas para garantir a proliferação da espécie e alimento para fauna local. É fundamental que a sociedade compreenda a importância da Palmeira-juçara para a preservação da Mata Atlântica e para a manutenção da biodiversidade local.



Árvore de Palmito Jussara derrubada por palmiteiros, no Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange. Foto: Sérgio Garcia.



Você sabe as diferenças entre espécie nativa, exótica e exótica invasora?

Espécie Nativa: planta que é natural, originária da região em que vive, ou seja, que cresce dentro dos seus limites naturais incluindo a sua área potencial de dispersão.

Espécie Exótica ou Introduzida:

árvore que se estabelece para além da sua área de distribuição natural, que nasce em outro local por ter sido transportada e introduzida intencional ou acidentalmente pelo homem.

Espécie Exótica Invasora: é aquela

espécie exótica que, sem a intervenção direta do homem, avança sobre outros territórios e ameaça habitats naturais ou seminaturais, causando impactos ambientais, econômicos, sociais ou culturais.

FICHA TÉCNICA

Nome popular: Juçara, Palmeira Juçara, Palmito-juçara, Içara, Ensarova, Ripeira ou Palmiteiro.

Nome científico: *Euterpe edulis*.

Tamanho: Até 15 metros de altura e tronco com 10-15 cm de diâmetro.

Ocorrência: Mata Atlântica e também em parte do Cerrado.

Flores: Cor creme, reunidas em uma inflorescência semelhante a um cacho.

Frutificação: Frutos redondos com coloração escura, quando maduros. Encontra-se frutos maduros entre junho e dezembro.